

## Capítulo 10

### PLANTAS SUCULENTAS USADAS PARA JARDINAGEM E ATIVIDADE TERAPÊUTICA COM OS USUÁRIOS DO CAPS DE SUMÉ

Adriana de Fátima Meira Vital  
Érica Talyta Ramos Carlos  
Josiele Carlos Fortunato  
Paolla Ketylly Silva Leite  
Gislaine Handrinelly de Azevedo

**Resumo:** A floricultura é uma atividade de enorme potencial, com um mercado que vem se expandindo consideravelmente na região semiárida do Nordeste do País, graças ao trabalho de diversas Instituições que acreditam no potencial desse segmento, que é gerador de trabalho, renda e cidadania. O trabalho objetivou caracterizar algumas espécies de plantas suculentas, da família das Crassulaceae, para a flora exótica existente no Viveiro de Mudanças do campus do CDSA-UFCG, como componente das atividades do Projeto Sumé com Flores, ação extensionista de inclusão e inserção social desenvolvida com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Sumé

**Palavras-chave:** Agroecologia, inclusão, cidadania.

## SUCCULENT PLANTS USED FOR GARDENING AND THERAPEUTIC ACTIVITY WITH USERS OF CAPS SUMÉ

**Abstract:** Floriculture is an activity of enormous potential, with a market that has been expanding considerably in the semi-arid region of the Northeast, thanks to the work of several institutions that believe in the potential of this segment, which generates work, income and citizenship. This study aimed to characterize some species of plants called succulents, as Crassulaceae family, to the existing exotic flora in the Seedling Nursery of CDSA-UFCG campus, as a component of the Sumé Project activities with Flowers, extension action inclusion and social inclusion desenvolvida with users of Psychosocial Care Center Sumé.

**Keywords:** Agroecology, inclusion, citizenship.

### Introdução

O mercado da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil é majoritariamente composto pelo segmento de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, que concentrou, em 2013, 41,55% do total da movimentação financeira com essas mercadorias. Como flores e plantas envasadas, destacam-se: orquídeas, bromélias, antúrios, crisântemos, gérberas, samambaias, chifres-de-veado, violetas, begônias e suculentas (SEBRAE, 2015).

O maior destaque da floricultura paraibana é representado pela Cooperativa dos Floricultores do estado da Paraíba (COFEP), constituído praticamente só por mulheres (38 no total) e localizada no município de Pilões. Aparecem, ainda, cultivos localizados nos municípios de Lagoa Seca e Conde, baseados na exploração de espécies tropicais de corte e algumas suculentas.

Embora as suculentas sejam plantas de fácil produção e que exigem poucos cuidados, a exploração ainda é pouco expressiva no

Estado. Plantas suculentas são aquelas capazes de armazenar água, seja nos troncos, raízes ou folhas, característica que as protegem das altas temperaturas de regiões de clima árido e semiárido, como a África e América, onde elas surgiram. Existem aproximadamente 22 mil espécies de suculentas no mundo. No Brasil, existem mais de 100 espécies.

No uso para a jardinagem, as suculentas combinam com jardins tropicais e contemporâneos, por possuir uma infinidade de formas e texturas próprias delas.

As plantas suculentas caracterizam-se por armazenar água em uma ou em várias partes (caules, folhas, raízes) e nesses locais conotam aparente intumescimento (DEMATÊ, 1992), além de despontarem por exuberância e florescimento (ROMAHN, 2008).

Existem desde arbustos-densos até pequenas rosetas baixas e acaules (KINDERSLEY, 1984). São versáteis por demandarem pouco espaço e podem ser cultivadas isoladas ou em conjuntos, em um mesmo vaso a fim de torná-las mais atrativas (WILLIAMS, 2006).

Segundo a classificação da Associação Mundial de Horticultura (2003), a grande maioria das suculentas encontradas no Brasil é originária dos áridos mexicanos e pertence à família das Crassuláceas. Algumas se destacam pela beleza, coloração e textura e são comercializadas em diversos estados do País, apresentando apelo atacadista, sendo um nicho importante do mercado, que pode inclusive promover a inclusão e a inserção social de boa parte da sociedade alijada dos espaços de produção, como é o caso das pessoas que fazem uso dos serviços dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

A reinserção social dessas pessoas é um tratamento longo e minucioso, que precisa necessariamente de uma ação combinada de terapia medicamentosa com atividades e procedimentos socioterapêuticos ou programas de intervenção psicossocial, que darão o suporte inicial para que a pessoa com transtorno mental possa recapitular áreas da sua vida e se inserir no contexto da sociedade (RODER, et al, 2001).

Diferentes estudos têm mostrado que o contato com a natureza

influência na saúde física e mental das pessoas a capacidade de fantasiar é maior, desenvolvendo uma maior coordenação motora e melhor capacidade de concentração e diminuição do estresse causado pelo fluxo intenso das grandes cidades (FUNDAÇÃO GAIA, 1995),.

Além das hortas orgânicas, plantas medicinais, canteiros ecológicos, as atividades da floricultura e produção de flores podem ser uma ação de inserção e inclusão social para portadores de transtorno mental, tanto quanto para pessoas com diferentes necessidades (ARNOUD et al, 2012; CRUZ, 2015).

Produzir e cuidar de flores é uma atividade que tem como efeito, uma terapia ocupacional, com o objetivo de ajudar pessoas com problemas mentais, que se sentem insoladas e afastadas da sociedade, em função de algum motivo, como a depressão, bebidas alcoólicas, drogas, estado de esquizofrenia e tantas outros.

A produção de flores tem como relevância principal a reinserção social dessas pessoas, fazendo com que elas possam se reinserir na sociedade, sentindo-se felizes e capazes por poderem retomar suas atividades, e assim voltarem à viver a vida em harmonia com a família e a humanidade. Ainda com essas atividades os pacientes aprendem a trabalhar em equipes, principalmente respeitando os colegas (MOTA, 2015).

Nesse contexto, o trabalho descreve algumas espécies de plantas suculentas que vem sendo trabalhadas com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Sumé, como atividade terapêutica de inserção e inclusão social, geradora de renda e cidadania, desenvolvida pelo Projeto Sumé com Flores.

## Material e métodos

O Projeto Sumé com flores é uma ação de elevado valor social. Na perspectiva da Agroecologia, está inserido no contexto da valorização do ouro, do olhar sobre a inclusão e na humanização do atendimento às pessoas com necessidade temporária de acolhimento.

Duas vezes na semana os usuários do CAPS são recebidos no Viveiro de Mudas do CDSA, para participar das atividades do Projeto e são acolhidos pelas monitoras do Projeto. Inicialmente são realizadas atividades de alongamento, que é feita de maneira a promover a aproximação dos participantes.

No telado do Viveiro de Mudas do CDSA/UFCEG (Sumé, PB), foram implantadas diversas espécies de suculentas, para aprimorar as atividades com os usuários do CAPS. Algumas suculentas são bastante comuns, mas é possível encontrar espécies raríssimas e de grande valor comercial, prova de que a beleza, graça, variedade e docilidade de cultivo das suculentas podem agradar à todos os gostos.

O início das atividades inclui a limpeza dos canteiros, o preparo do substrato e enchimento dos vasos e o transplante das suculentas. Tudo é feito em clima de alegria e descontração. Ao final dos trabalhos é realizado um momento de reflexão e de agradecimento, centrado no Ecumenismo Secular, cujo conceito remete ao processo de busca da unidade.

## Resultados e discussão

As plantas elencadas a seguir fazem parte do grupo de espécies trabalhadas pelos usuários do CAPS. São plantas sem espinhos, de fácil manipulação e que se adequam bem ao trabalho com os participantes do Projeto Sumé com Flores.

A planta jade também conhecida por bálsamo de jardim (*Crassula ovata*, *Crassula argentea* (Mill.) DC) é uma das plantas mais cultivadas entre as suculentas. Não possui qualidades medicinais comprovadas. A principal qualidade desta planta é a sua robustez: é capaz de suportar verões muito quentes e geadas moderadas. É um arbusto perene que pode chegar a 2 m. de altura, embora normalmente seja mantida numa extensão menor, especialmente quando cultivada em vasos. Produz folhas arredondadas a ovaladas, grossas, carnudas e de um verde escuro, com um brilho quase

metálico. Por vezes, as margens se tornam avermelhadas quando expostas a luz solar direta.

Com mais de 150 espécies e inúmeros híbridos, a conhecida rosa de pedra ou bola de neve mexicana (*Echeveria elegans* Rose) tem sido largamente utilizada (Willians, 2006). Ela possui a forma de uma roseta compacta. Na fase adulta, produz rebentos em longos estolhos que se desenvolvem abaixo das folhas inferiores, onde posteriormente sairão flores, as quais apresentam cores em tons de rosa amarelo em pedúnculos cor de rosa que atingem 30 cm de altura. As folhas são espatuladas, voltadas para cima, com cores verdes azuladas claras e cobertas com um polvilho branco quase transparente nas margens. A propagação pode ser realizada a partir de sementes (um processo lento), estacas de folhas e ramificações (LORENZI, 2008).

O *Calanchoe fantasma* (*Kalanchoe fedtshenkoi*) é também conhecida como Vieiras lavanda, em referência às suas folhas com margens recortadas em posições de sol, estes assumem uma bela cor lavanda, enquanto em alguns pontos sombrios eles são azul-esverdeada. A coloração varia de uma espécie pra outra, com algumas plantas tendo um blush de cor rosa. Frequentemente, há manchas escuras nas margens da folha.

O Senecio Azul (*Senecio serpens*) é uma planta herbácea perene suculenta de altura de 30 centímetros, formando uma touceira espalhada por 60 centímetros. As folhas são de cor verde-azulada, carnosas, lineares e cilíndricas. Suas flores são brancas, em corimbos. Surge no verão, uma atração maior para o canteiro. Pode ser cultivada em climas amenos a tropicais, pois não toleram bem geadas.

*Sedum morganianum* é uma planta comumente encontrada em jardins e seu nome popular é Rabo-de-burro e é originária do México. Da família Crassulaceae, *S. morganianum* tem as folhas pontudas e apresenta um hábito pendente. Por isso, deve ser cultivada pendurada ou em muros, pois fica muito comprida. Gosta de solo rico e bem drenado, mas aceita praticamente qualquer substrato que não fique muito encharcado. A propagação é fácil, por estacas caulinares ou foliares.

Pitaya (*Hylocereus undatus*) é considerada uma espécie invasora em muitos países, mas em outras partes são usadas não apenas como plantas ornamentais, mas para produção de frutos, considerados deliciosos. A planta é bastante cultivada nos Estados Unidos (MERTEN, 2006), mais especificamente na Flórida, Hawaii, as Ilhas Virgens e da Comunidade de Porto Rico (USDA, 2014).

*Pinheirinho* (*Bryophyllum delagoense*) é uma planta originada a partir do cruzamento de duas espécies do gênero de ocorrência da ilha de Madagascar. As folhas tem um verde brilhante e a propagação é muito fácil.

A conhecida Mãe de Mil (*Pachyphytum bracteosum*) recebe esse nome em função da dispersão eficiente que a mesma possui. Esta espécie é cultivada por sua grande resistência, e também por possuir excelente resistência ao frio.

## Conclusão

As plantas suculentas têm permitido ampliar as atividades do Projeto Sumé com Flores pela facilidade de trabalhabilidade e por exigir poucos cuidados e um turno de rega que ajusta-se aos dias de visitação dos participantes do Projeto.

Considera-se que a busca por uma sociedade inclusiva deve ser o foco da essência do desenvolvimento social sustentável e que estes caminhos estão fundamentados nos postulados da Agroecologia, que prima pela valorização do outro, pelo cuidado ambiental e por permitir a quebras de paradigmas.

## Referências

ARNAUD, D. K. L.; GUIMARÃES, M. L. C.; DANTAS, M. M. M.; COSTA, R. M. C.; SILVA, T. A. DA; MORAIS, E. W. A. de. Produção de hortas orgânicas como instrumento de terapia ocupacional para os usuários do CAPS. In: VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas. 2012.

CRUZ, C. S. Produção de flores como terapia ocupacional aos usuários do CAPS – Sumé – PB. (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Sumé-PB, 2015.

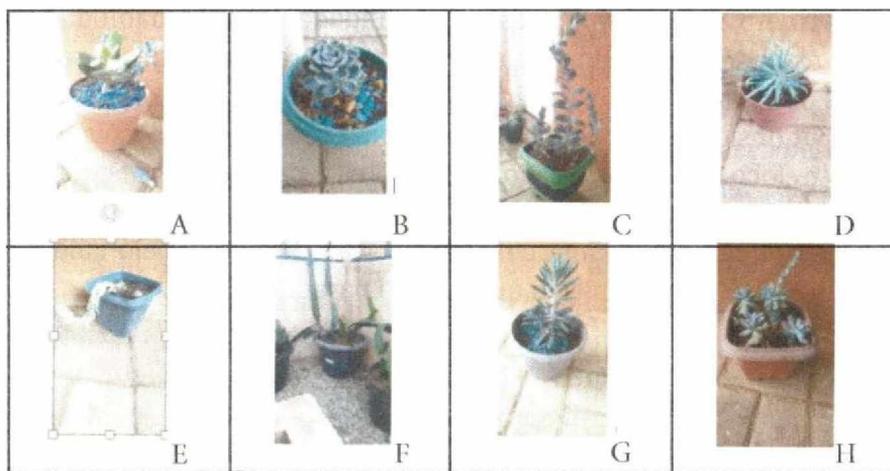
FUNDAÇÃO GAIA. A teoria da trofobiose - Novos caminhos para uma agricultura sadia. Porto Alegre - RS. 2007, 27p.

MERTEN, S. A review of *Hylocereus* production in the United States. *JPACD*: 98-105. 2003.

MOTA, M. E. F. Agroecologia e inclusão: a produção de flores com os usuários do caps de sumé na visão dos familiares. (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Sumé-PB, 2015.

RODER, V.; ZORN, P; MÜLLER, D.; BRENNER, H. D. Terapia Integrada da Esquizofrenia. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.

USDA *Hylocereus undatus* (Haw.) Britton & Rose. United States Department of Agriculture. Natural Resources Conservation Service. 2014.



**Figura 01.** Exemplos de plantas suculentas existentes no Viveiro do CDSA (A – planta jade, B – rosa de pedra, C – Calanchoe fantasma, D – Senecio azul, E – rabo de burro, F – Pitaya, G – pinheiro, H – mãe